Revista Eletrônica

TAPERÁ AERODESIGN

Volume 3 – Número 1 - 2023

Mulheres Aviadoras, O Pioneirismo de Anésia Pinheiro Machado e Seus Feitos Históricos na Aviação Brasileira.

Maria Eduarda Calisto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
meduarda.calisto@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma breve história sobre o pioneirismo de Anésia Pinheiro Machado e seus feitos históricos na aviação brasileira. O texto relata uma sucinta biografia de Anésia Pinheiro Machado, além do importante legado deixado pela aviadora brasileira.

Palavras-chave

História da Aviação, Mulheres Aviadoras, Anésia Pinheiro Machado.

1 – Introdução

Anésia Pinheiro Machado é reconhecida como a primeira mulher brasileira a se tornar aviadora. Sua trajetória pioneira na aviação não apenas abriu caminho para outras mulheres, mas também inspirou uma geração de brasileiros apaixonados pela aviação. Neste artigo, são exploradas a importância de Anésia Pinheiro Machado como mulher e aviadora, destacando suas conquistas e seu impacto na história da aviação brasileira.



Figura 1 – Anésia Pinheiro Machado.

Anésia Pinheiro Machado desafiou estereótipos de gênero na aviação. Sua coragem e determinação abriram caminho para outras mulheres na área. Sua conquista inspirou muitas mulheres a seguirem seus passos na aviação.

Anésia é um símbolo de superação e quebra de barreiras, enfrentando um contexto social restritivo. Seu legado é um exemplo para futuras gerações de mulheres, encorajando-as a perseguirem seus sonhos na aviação e em outras áreas dominadas por homens. Anésia Pinheiro Machado é uma figura importante na história da aviação brasileira e seu pioneirismo é amplamente reconhecido e valorizado.



Figura 2- Anésia Pinheiro Machado foi condecorada como decana da aviação feminina.

2 – Biografia

Anésia nasceu em 5 de julho de 1904, no Distrito dos Carrapatos, que àquela época era considerado um distrito de Itapeva (SP). Segundo relatos da renomada historiadora Margaret Grazioli, do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Itapetininga (IHGGI), Anésia dedicou sua vida a desbravar e conquistar espaços tradicionalmente dominados por homens.

Conforme relato de Margaret, foi durante a adolescência da aviadora pioneira que a família de Anésia se mudou para Itapetininga (SP), onde ela teve um encontro transformador com a aviação.

Durante as comemorações do "Festeiro do Divino" em sua cidade natal, Anésia teve seu primeiro contato com um avião, despertando seu interesse pela aviação e alimentando seu espírito aventureiro. "Foi em uma celebração realizada na majestosa Catedral de Nossa Senhora dos Prazeres que Anésia teve seu primeiro encontro com uma aeronave. E foi nesse instante que seu fascínio pela aviação despertou", detalha a renomada estudiosa.

Anésia deu seus primeiros passos profissionais no periódico Diário de Itapetininga enquanto frequentava a faculdade de farmácia. Foi em sua cidade natal que presenciou a visão de uma aeronave pela primeira vez durante as festividades do "Festeiro do Divino". Por recomendação de um piloto presente na região, em 1921, com dezessete anos de idade, Anésia deslocou-se para a metrópole de São

Paulo com o objetivo de adquirir habilidades na pilotagem de aeronaves. Nessa jornada, Anésia enfrentou desafios e preconceitos, mas sua determinação e coragem a impulsionaram a seguir adiante.

Naquele mesmo ano, iniciou seus estudos com o instrutor alemão Fritz Roesler e concretizou seu primeiro voo solo em 17 de março de 1922, comandando um biplano Caudron G.3.

Esse momento representou não apenas uma conquista pessoal para Anésia, mas também um marco na história da aviação brasileira, tornando-a uma das primeiras mulheres a pilotar uma aeronave no país.



Figura 3 – Licença para pilotar e monumento em homenagem a Anésia Pinheiro Machado, localizado em Itapetininga (SP).



Figura 4 – Aeronave Caudron G.3, [Fonte: Musal].

3 – A Formação e a Conquista do Brevê

Anésia Pinheiro Machado demonstrou desde cedo um interesse pela aviação, e sua jornada na formação e conquista do brevê é um testemunho de sua determinação e dedicação.

Aos dezessete anos de idade, Anésia mudou-se para São Paulo com o objetivo de aprender a pilotar aviões. Em 1921, ela ingressou no curso de pilotagem aeronáutica, sob a tutela do instrutor alemão Fritz Roesler. Durante sua formação, Anésia enfrentou desafios significativos, tanto técnicos quanto

sociais, em um ambiente dominado por homens. No entanto, sua paixão pela aviação e sua resiliência a mantiveram focada em seu objetivo.

Com muito empenho e estudo, Anésia progrediu rapidamente em sua formação. Em 17 de março de 1922, ela alcançou um marco significativo ao realizar seu primeiro voo solo. Nesse dia, pilotando um biplano Caudron G.3, Anésia mostrou sua habilidade e coragem ao assumir o controle da aeronave sozinha, consolidando-se como uma das primeiras mulheres brasileiras a conquistar essa façanha.

Em 5 de setembro de 1922, pilotando também um Caudron G.3, Anésia realizou seu primeiro voo interestadual de São Paulo ao Rio de Janeiro, como parte das comemorações do centenário da Independência do Brasil. A viagem durou quatro dias, pois ela voava apenas uma hora e meia por dia, precisando parar para reabastecer e para manutenções diárias. Foi o primeiro voo interestadual realizado por uma mulher no país. Por conta disso, Anésia recebeu uma carta do pioneiro da aviação e inventor Santos Dumont, a parabenizando pelo sucesso na viagem. Junto com o bilhete, o aviador mandou uma réplica da medalha de São Bento que havia recebido da Princesa Isabel pelos feitos inéditos realizados em Paris, e que Anésia levou consigo pela vida inteira. Esse voo foi muito importante para ela e para a causa feminista na época, pois no mesmo período a piloto participou do Primeiro Congresso Feminista Internacional, representando a Liga Paulista pelo Progresso Feminino.



Figura 5- Anésia Pinheiro Machado posando ao lado da aeronave que pilotou no histórico voo entre São Paulo e Rio de Janeiro, em setembro de 1922.

Em 1951, Anésia realizou um voo transcontinental de Nova York até o Rio de Janeiro, percorrendo mais de 17.000 km em um avião Kian-Navion Super 260. No mesmo ano, ela cruza a Cordilheira dos Andes, de Santiago do Chile à Mendoza, na Argentina.

4 – A Inspiração para Futuras Gerações

Quando as mulheres escolhem direcionar suas carreiras para a aviação, especialmente para a cabine de comando, elas se deparam com um ambiente predominantemente masculino, o que, por si só, implica em quebrar paradigmas. No que diz respeito à presença feminina como pilotos na aviação comercial, embora ainda sejam minoria em comparação aos homens, existem progressos significativos nas últimas duas décadas. Cada conquista alcançada serve como estímulo para que mais mulheres enfrentem os desafios e assumam o controle de aeronaves.

Thereza di Marzo e Anésia Pinheiro Machado foram as pioneiras a obterem o brevê de piloto, conquistando esse feito em datas emblemáticas: 8 e 9 de abril de 1922, respectivamente. Em 1943, Anésia teve a oportunidade de participar de um curso promovido pela Federal Aviation Agency nos Estados Unidos, onde obteve licença como piloto comercial e instrutora de voo. Ela exerceu essa função de instrutora tanto na Panair do Brasil quanto no CPOR da Força Aérea Brasileira.



Figura 6- Anésia Pinheiro Machado nos Estados Unidos em 1948, atuando como instrutora de voo e compartilhando orientações com um piloto júnior.

Além do protagonismo conquistado como aviadora, Anésia também se destacou por seu ativismo nas causas feministas. Sua luta era pela igualdade de gênero na aviação. Já em 1940, participou do Primeiro campeonato feminino da "Semana da Asa", organizado pelo Aeroclube do Brasil.

Sua atuação como piloto chamava a atenção da imprensa e da sociedade como um todo. Em maio de 1940, durante uma visita ao Brasil, a Sra. Ulysses Grant McQuenn, presidente da Women's International Association of Aeronautics, teve a oportunidade de assistir a uma apresentação de Anésia a bordo de um Bucker-Jungman. Impressionada com o desempenho da brasileira, ela declarou: "Quando tentei incutir nas moças norte-americanas o entusiasmo pela aviação, os homens dificultaram meus planos, alegando que a mulher jamais poderia ter o que chamam de “autocontrole” para dominar o espaço.

No entanto, hoje, depois de testemunharem do que uma aviadora é capaz, são os próprios homens que oferecem ajuda prestimosa para as nobres finalidades da instituição que tenho a honra de presidir."

Embora elogiada, Anésia não ignorava a vulnerabilidade da maioria das brasileiras, impedidas ou desencorajadas pela estrutura social predominantemente machista e misógina a não se dedicarem a profissões consideradas masculinas, como a aviação.

Diante da injustiça e do preconceito, ela exigia mudanças estruturais que permitissem a todas as mulheres ter acesso às mesmas oportunidades já desfrutadas pelos homens. Em suas palavras: "Qualquer iniciativa relacionada à aviação é aberta apenas para homens. Parece que ninguém confia na habilidade de uma aviadora quando estamos prontas para provar nossas capacidades."

Anésia afirmava que a vontade de voar existia por ela ser quem era: “O meu desejo de voar talvez seja fruto do meu anseio, sempre cada vez mais intenso, de me elevar, de sair da banalidade do viver comum. E o incontido ímpeto de minha alma, que me impulsiona e me leva a procurar as emoções mais fortes do voo. A vida corriqueira não me satisfaz; ando sempre em busca de alguma coisa nova. E essa faceta de minha personalidade que dirão inconstante, que fez com que eu me dedicasse à aviação”.

5 – O Legado Duradouro

O legado deixado por Anésia Pinheiro Machado é de extrema importância na história da aviação brasileira. Sua coragem, determinação e pioneirismo abriram caminho para as gerações futuras, especialmente para as mulheres que buscam seguir carreira na aviação e em outros campos.

Além de suas próprias conquistas, Anésia deixou um legado duradouro como instrutora de voo. Compartilhando seu conhecimento e habilidades, ela contribuiu para a formação e capacitação de novos pilotos, deixando uma marca indelével no setor da aviação no país. Seu trabalho como instrutora na Panair do Brasil e no CPOR da Força Aérea Brasileira desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da aviação e na formação de profissionais talentosos.



Figura 7- A aviadora Anésia Pinheiro Machado.

O legado de Anésia transcende a aviação. Sua coragem e determinação servem como fonte de inspiração para todas as mulheres que buscam desafiar as normas sociais e lutar por igualdade de oportunidades em qualquer campo. Ela abriu caminho para que as mulheres acreditassem em si mesmas, perseguissem seus sonhos e enfrentassem os desafios com resiliência.

O exemplo de Anésia continua a motivar pessoas, especialmente mulheres, a seguirem seus próprios caminhos, a acreditarem em seu potencial e a lutarem por um mundo mais inclusivo e igualitário.

Seu legado é um lembrete constante de que não existem limites para o que se pode alcançar quando se tem disposição para superar obstáculos, alimentados pela paixão e determinação.

Anésia Pinheiro Machado deixou um impacto profundo na aviação brasileira e no empoderamento feminino. Seu legado permanecerá como uma fonte de inspiração para as gerações futuras, encorajando-as a seguir seus sonhos, superar desafios e construir um futuro mais justo e igualitário para todos.

6 – Reconhecimentos e Honras

Pelo reconhecimento adquirido nos Estados Unidos, Anésia despertou o interesse das autoridades ligadas à exploração espacial em relação a uma de suas propostas. Ela tinha o desejo de que uma das crateras da Lua fosse nomeada em homenagem a Alberto Santos Dumont, e se empenhou em uma campanha bem-sucedida para alcançar esse objetivo.



Figura 8- Homenagens para Anésia Pinheiro Machado.

Durante a 15ª Assembleia Geral da União Astronômica Internacional, realizada na Austrália, o nome do aviador brasileiro foi aprovado como a nova designação da cratera, localizada nas proximidades do local onde a nave espacial Apollo 15 pousou, marcando a primeira missão com um caráter científico

predominante e o primeiro uso do veículo lunar. Esse reconhecimento é um testemunho de sua influência e do impacto que ela teve como embaixadora da aviação e defensora da igualdade de gênero.

O reconhecimento de Anésia não se limitou apenas ao seu tempo. Sua coragem, determinação e luta por direitos iguais deixaram um legado duradouro. Seu nome e suas conquistas continuam a inspirar e abrir portas para as mulheres na aviação e em diversas áreas, mostrando que o gênero não deve ser uma barreira para alcançar grandes feitos.

7 – Considerações Finais

A trajetória de Anésia Pinheiro Machado na aviação é um exemplo de determinação, coragem e perseverança. Desde cedo, ela demonstrou sua paixão pela aviação e não se deixou abater pelos desafios e obstáculos enfrentados em um campo dominado por homens. Sua jornada na formação e conquista do brevê é um testemunho de sua dedicação e resiliência.

O legado de Anésia Pinheiro Machado vai além de suas conquistas individuais. Sua história inspiradora e seu ativismo pelos direitos das mulheres na aviação servem como um lembrete de que as mulheres são capazes de superar quaisquer desafios e conquistar espaço em qualquer campo que desejarem. A influência de Anésia Pinheiro Machado continua a ressoar nas gerações femininas, incentivando-as a perseguir seus sonhos e acreditar em seu próprio potencial, desafiando as limitações impostas pelo gênero.

8 – Referências

AMARAL, A. N.; HENKES, J. A. UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO PROFISSIONAL DA MULHER NO MERCADO DE AVIAÇÃO CIVIL NO BRASIL: AN ANALYSIS OF WOMEN'S PROFESSIONAL EVOLUTION IN THE CIVIL AVIATION MARKET IN BRAZIL. Revista Brasileira de Aviação Civil; Ciências Aeronáuticas, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 209–238, 2023. Disponível em: https://rbaccia.emnuvens.com.br/revista/article/view/12. Acesso em: 19 maio. 2023.

BAQUIM, Cristiane A. Mulher e piloto: o caso das pioneiras da aviação militar brasileira. Disponível em: http://www.arqanalagoa.ufscar.br/abed/Integra/Cristiane%20Baquim%2002-08-07.pdf

PEREIRA, Aldo. Breve história da aviação comercial brasileira. Rio de Janeiro: Europa, 1987.

ANDRADE. Márcia Siqueira de. Mulheres do século XX: a aprendizagem do feminino. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2004.